

Willmar Schwabe
BIBLIOTHECA DOMESTICA HOMEOPATHICA
Nº 34.

MODO DE USAR OS
MEDICAMENTOS EXTERNOS USADOS
EM HOMEOPATHIA

EM ESPECIAL
ARNICA, CALENDULA, HAMAMELIS, RUTA,
ETC.

COM UM GUIA
PARA O TRATAMENTO DAS CHAGAS, FERIDAS, ENTORSES,
LUXAÇÕES, QUEIMADURAS E CONGELAÇÕES.

REDIGIDO PARA USO DAS FAMILIAS
POR
UM CLINICO HABIL.

SEGUNDO A QUARTA EDIÇÃO ALLEMÃ.

LISBOA

PHARMACIA HOMEOPATHICA COSTA

234 — RUA AUGUSTA — 236.

LEIPZIG

PHARMACIA CENTRAL HOMEOPATHICA
DO DR. WILLMAR SCHWABE

1897.

INV. - Nº 2424

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY
1207 EAST 58TH STREET
CHICAGO, ILL. 60637

1207
58TH
ST

I.

A Arnica.

Instrucções summarias sobre a preparação e a applicação d'este incomparavel medicamento homeopathico nas doencas dos homens e dos animaes.

A arnica dos montes (em latim *Arnica montana*) é uma planta vivaz que nasce no estado selvagem na Europa boreal, e sobretudo na Allemanha. Encontram-se frequentes vezes pés de bella e vigorosa apparencia nas partes montanhosas da Allemanha, da Austria e da Suissa, principalmente sobre os declives dos pastos rodeados de florestas de pinheiros, dos quaes se destaca pela sua brilhante folhagem e pelas suas soberbas corollas amarello-alaranjadas.



A arnica pertence ao genero muito vulgar das corymbiferas. A sua raiz é bastante comprida, da grossura do canudo d'uma penna de ganço, pardacenta, branca interiormente, arredondada e d'um lado inteiramente coberta de radículas e fortes filamentos, rastejando em geral á superficie da terra, de sabor acre e

RC
HND
6/5
MOD

um pouco amargo e cheiro particular, difficil de classificar. Da raiz parte uma haste de 20 a 35 centimetros de altura, donde nasce um ou dois pares de pequenas folhas, oppostas sem pedunculo, guarnecidas de um, ou de 2 a 3, raras vezes 4 capitulos. As folhas radicaes são muito maiores e contornam as raizes; são oblongas, largas por cima e terminam por um pedunculo muito pequeno de bordos finamente dentados. As plantas que crescem nas montanhas mais elevadas são muito vellosas, quasi viscosas, não possuindo estas qualidades as plantas que se encontram nos terrenos baixos. Os capitulos são grandes, os seus peciolos não são estreitos, mas do comprimento de uns 2 centimetros, da largura de 2 a 3 linhas e denteados adeante. Todas as flores são de côr amarello-dourada. A Botanica colloca a Arnica no genero *Syn-
genesia superflua*, na familia das compostas e na tribu das *Senecionideas*.

O povo deu a esta planta nomes differentes em conformidade com as propriedades curativas de que é dotada, como: Panacea contra as quedas (*Panacea lapsorum*) herva anti-epileptica, herva contra as vertigens da cabeça, contra as hemorragias, etc., etc.

Desde tempos remotos que é preconisada, especialmente como vulneraria, de forma que

ja no 12^o e 13^o seculos, as regiões em que nascia no estado selvagem, a exportavam para todos os paizes.

Ha cerca de 250 annos que os medicos se apoderáram d'este excellento remedio domestico e é a um medico hollandez, chamado FÄHR, que a escola antiga deve a sua introducção em medicina.

A raiz contem um principio amargo espeçial, chamado »Arnicina«, um oleo ethereo, resina, etc. Encontram-se tambem os mesmos principios nas folhas e nas flores.

A medicina allopathica emprega principalmente uma tinctura feita com as flores ou uma infusão; mais raras vezes com as folhas e a raiz.

Usava-se nas contusões; nas febres nervosas, nas paralyrias causadas pelas quedas e pancadas, na suppressão das regras, do fluxo hemorrhoidal habitual; e tambem nas febres intermittentes, no rheumatismo chronico, etc. A allopathia emprega a arnica empiricamente, como faz com todos os medicamentos, o que nada differe da pratica domestica banal, que, tambem se utiliza de tal ou tal medicamento, porque ouvia dizer que faz bem em taes doenças. Segue-se d'aqui que a maior parte dos medicos desprezou este excellento medicamento como inefficaz, porque

o não sabem applicar em occasião opportuna e nos casos uteis, e porque não conhecem, ou não querem conhecer a unica via, por que se chega a descobrir os verdadeiros effeitos dos medicamentos. Esta via consiste na experimentação do medicamento no organismo humano em perfeita saude.

Estava reservado ao immortal fundador da homeopathia, ao dr. S. HAHNEMANN, o grande merito de tornar conhecidos os verdadeiros effeitos da Arnica; porque foi elle que experimentou com todo o cuidado esta planta e que a tornou um medicamento homeopathico indispensavel.

Para a preparação da tinctura servimos-nos do raiz bisannual, colhida na primavera e cuidadosamente escolhida, secca e finamente pulverisada; d'este pó toma-se 1 parte que se macera durante dez dias com cinco partes em pezo de alcool a 88°. Conserva-se o frasco durante os 10 dias em sitio fresco e escuro, tendo o cuidado de o agitar varias vezes por dia, por fim decanta-se a parte superior transparente, preparando d'aqui as nossas attenuações homeopathicas.

Eis aqui entretanto quaes os resultados assignalados pela experimentação no homem de perfeita saude:

Em geral: Dôres lancinantes, pressivas,

com formigueiros, ardentes, cortantes, contundentes e excessivamente violentas no interior. Nas articulações sensação de paralyisia, de entorse, e de luxação. Sensibilidade dolorosa e exaltada em todo o corpo. Fraqueza e abatimento extraordinarios, e nauseas.

Pelle: Cocegas, formigueiro, prurido, e erupção miliar com comichão.

Somno: Grande somnolencia e canceira, somno cheio de sonhos, despertar repetido e gritos durante o somno.

Febre: Frio interior continuo, seguido de calor com um pulso rapido accelerado, cheio, intermittente e suores geraes.

Cabeça: Vertigem andando tudo á roda, tirando o ouvido e os outros sentidos, com calor e pezo da cabeça, aggravando-se ao abaixar. Dôr de cabeça unilateral. Dôr de sabeça lancinante, pressiva, despedaçadôra, sobretudo na fonte esquerda.

Olhos: Pupilla contrahida. Dôr pouco intensa nos olhos, com sensação de seccura e de excoriação. Perturbação da vista. Scintillações e moscas volantes deante dos olhos.

Ouvidos: Zumbidos, susurro, pressão nos dois ouvidos. Guinadas surdas atravez e por detraz do ouvido.

Narix: Dôr de aperto na raiz do nariz; dôr surda e pressiva no nariz. Escoriações

interiormente. Hemorrhagias frequentes e violentas. Esternutação. Augmento de secreção mucosa.

Face: Calor secco da face. Inchação com calor, vermelha e lusidia com dôres pulsativas. Labios inchados e grande calor na cara, estando o resto do corpo frio.

Pescoço: Inchação dolorosa das glandulas da maxilla inferior e do pescoço.

Dentes: Dôres despedaçadoras nos molares superiores comendo. Dôres corrosivas na raiz dos dentes. Dentes abalados e sensação como se estivessem alongados.

Bocca: Seccura da bocca com grande sêde e gosto putrido. Sensação de queimadura mordicante, de aspereza e arranhadura na bocca, sobretudo na raiz da lingua.

Garganta e esophago: Seccura na garganta, dôres agudas e ardor no pescoço. Ardor e titilação no esophago com calafrios. Dificuldade da deglutição.

Appetite e gosto: Falta de appetite ou fome devoradora com abhorrecimento ao comer e sensação de vazio do estomago. Mal estar do estomago e nauseas. Depois das comidas, gosto d'ovos goros na bocca. Gosto d'um azedume repugnante. Sêde nocturna.

Estomago: Regurgitações com nauseas, re-

gurgitações de pituita amarga ou salgada. Pyrosis. Nauseas. Calor ardente no estomago terminando por picadas e peso. Dôr, ardor, arrancos e pulsações dolorosas na região do estomago com distensão. Pressão no vazio do estomago, subindo até á garganta. Plenitude e pressão penosa, como se houvesse no estomago uma pedra. Aperto espasmodico do estomago, melhorando ao comer.

Abdomen: Dôres agudas no baço, com difficuldade de respirar. Dôr pressiva como por uma pedra na região do figado. Guinadas agudas a travez do ventre d'um a outro lado. Dôres agudas nos lombos. Inchação do baixo ventre. Dôres cortantes com desejo de defecar. Dysenteria. Colicas flatulentas e borborygmos.

Dejecções: a principio desejo de defecar sem resultado, com evacuação de mucosidades e de alguns excrementos viscosos; em seguida fezes molles, sanguinolentas, purulentas, com dôres. Dôres pressivas no recto.

Urinas: Necessidade frequente de urinar com evacuação d'urina abundante e repetida, urina sanguinolenta.

Partes genitales: Desejo do coito muito forte. Comichão nas partes genitales.— Menstruação forte acompanhada de dôres. Regras avançadas.

Trachea-arteria: Augmento da mucosidade dos bronchios. Effervescencia na parte inferior da trachea-arteria e tosse secca sobretudo de noite. Tosse com expectoração sanguinolenta. Tosse com sensação dolorosa de magoamento em todas as costellas, ou com dôr lancinante nos lados do peito, ou com vomitos.

Peito: Dôr de magoamento e compressão em todas as articulações dos ossos do peito, durante o movimento e a respiração. Difficuldade de respirar com halito fetido. Peso, pressão, oppressão e angustia no peito. Pressão afflictiva de dentro para fora da cavidade do peito, aggravada com a respiração. Picadas debeis ou pressivas no peito ao respirar, sobretudo debaixo do sterno ou nos lados do peito, com tosse curta e oppressão continua. A principio palpitação excessivamente frequente, pulsações violentas do coração, a seguir movimentos do coração mais lento, e bater do coração e do pulso quasi imperceptivel.

Costas: Dôr pressiva entre os hombros, dôres nas omoplatas, como depois d'uma contusão e d'uma queda. Pressão dolorosa na região das vertebrae da espinha dorsal. Sensação dolorosa ao longo do dorso, como deslocação dos rins, com magoamento.

Membros superiores: Revolvimento, formigueiros, ardôr, contracções, torpor e desasoscego nos braços e nos dedos. Dôr violenta, quasi gottosa nos braços e nas mãos. Dôr com intermittencias da parte de fora do sovaco para dentro e por baixo do cotovelo. Abalos dolorosos e golpes subitos nos braços. Dôres de quebradura nos braços, dôr de luxação e d'entorse nas articulações da mão e do pulso. Dôr contractiva nos dedos.

Membros inferiores: Dôres gottosas e violentas. Tremuras e contracções involuntarias. Golpes nos quadris. Contracções lancinantes e picadas continuas nas côxas. Dôres agudas nos joelhos, sensação de luxação nos membros. Dôres agudas, violentas, mas isoladas, atacando os grandes artelhos com vermelhidão lusidia. Dôr no pé com ardor e formigueiro. Constricção espasmodica nos musculos da planta e nos dedos dos pés.

Tomando por base as experiencias de HAHNEMANN e dos medicos homeopathas GROSS, FRIEDRICH, WISLICENUS, FRANZ, KUMMER, HORNBERG, BÄHR, LANGHAMMER e outros, bem como as de JÖRG (partidario da velha escola), a Arnica é empregada nas doenças seguintes:

1. Doenças dos homens.

Dóse: 1 a 2 gottas da tinctura (1^a—6^a diluição).

Dura a sua acção: 6—24 horas; nos casos chronicos alguns dias.

Antidotos: Camphora, Capsicum, Cocculus, Ignatia, Ipecacuanha, Veratrum; Vinagre.

A *arnica* convem como medicamento estimulante, vivificador em todas as doenças dos nervos, dos vasos lymphaticos e capillares, nos quaes a vida parece apagar-se. Restabelece as forças vitaes, excita a absorpção e convem por conseguinte a *todas as consequencias de violencia externa, perturbações e lesões do tecido organico, por contusão, commoção, percussão, soccos, sabradas, tiros, quedas, esfacellos, feridas, luxações incompletas, etc., que provocam dôr, inchação, vermelhidão inflammatoria, extravasações de sangue, etc., sobretudo se o traumatismo foi occasionado por instrumentos contundentes, por cujo motivo as partes sensiveis do corpo foram fortemente distendidas.*

Commoção do cerebro e da medula espinhal com entorpecimento, perda dos sentidos, paralysisa, comprehendendo todas as suas consequencias, como dôres de cabeça, surdas, fraqueza da memoria, receio da luz, surdez, etc.

Commoção e contusão do peito, respiração, difficil, tosse com expectoração sanguinolenta, pontadas.

Epilepsia depois de lesões traumaticas, trismus e tetano.

Gotta e rheumatismo com inchação erysi-pelatosas das partes affectadas. Podagra. Dôr rheumatismal na nuca: Pescoço inteiriçado. Torticolis. Rheumatismo dos musculos peitoraes e intercostaes com violentas dôres lancinantes e sensação penosa ao tocar as partes affectadas. Paralysis e sensação de fraqueza paralytica depois de esforços violentos. Falsas pontadas.

Consequencias do abuso da quinina. Febre intermittente.

Frunculos. Sangue do nariz. Inchação semilateral da face. Fortes hemorragias uterinas.

(Segundo HAHNEMANN a Arnica está contraindicada nas doenças francamente inflammatorias, com calor exterior geral. Compare-se a este effeito os symptomas d'experimentação indicados anteriormente.)

2. Doenças dos animaes domesticos.

A *arnica* occupa um logar importante em muitas doenças dos animaes dada interior-

mente, como: consequências de pancadas, golpes, commoções, esforços, etc., e principalmente na paralyisia dos rins e dos membros posteriores.

A arnica para uso externo.

Para uso externo, emprega-se a tinctura preparada com toda a planta florida e sobretudo a feita com a planta que nasce nos altos montes. Para este fim arrancam-se os melhores pés e mais vigorosos. Depois de bem limpos, deixam-se seccar um pouco; faz-se então, com a tesoira de cortar raizes, uma pasta fina e faz-se uma maceração com 6 partes em peso d'alcool perfeitamente livre de empyreuma, a que se addiciona agua destilada até que marque 0,83. A maceração deve durar 8 dias, tendo o cuidado de agitar todos os dias por 2 ou 3 vezes. No fim dos 8 dias decante-se a parte superior transparente e o residuo expreme-se por panno de linho. A tinctura, assim preparada, encerra todos os principios efficazes da planta e conserva as suas qualidades medicamentosas durante muitos annos, logo que se tenha o cuidado de a conservar n'um garrafa bem rolhada e de tel-a em sitio escuro.

Emprega-se contra todos as lesões trau-

máticas, contusões, feridas que são consequencia d'uma pressão muito prolongada nas quaes ha pouco um nenhum esphacelo da epiderme, em que o tecido celular subjacente porem é antes affectado, de sorte que a pelle torna-se a principio avermelhada, depois azulada, esverdinhada ou amarellada. Fricciona-se a parte contundida com a tinctura pura primeiramente e applica-se em seguida compressas molhadas n'uma mistura d'uma parte da tinctura com 5 partes d'agua fresca da fonte.

Quando houver excoriação da pelle, diluir-se-ha a tinctura mais, misturando uma parte da tinctura com dez ou vinte partes d'agua. Compulsar alem d'isso a 3^a parte d'este livro: »Tratamento das contusões, excoricações, fracturas dos ossos e queimaduras«.

Emprega-se pois a tinctura d'Arnica contra as *bossas, contusões da face e das partes genitales* depois de *partos laboriosos* em que se applicam de meia em meia hora compressas molhadas na tinctura diluida; nas *contusões dos testiculos, dos membros e nas entorses das articulações*. Alem d'isto, nas *empolas dos pés* provenientes de longas caminhadas por estradas pedregosas, contra os *callos dos pés, olhos de perdiz, frieiras*. Friccionam-se os *bicos do peito* excoriado com uma mistura de 6 gottas de tinctura d'arnica e 100 gottas d'agua. De

resto é conveniente saber que se podem preservar os bicos dos peitos das excoriações causadas pela sucção banhando-os nos ultimos mezes da gravidez com a tinctura d'arnica.

A excoriação por decubito prolongado cura-se depressa e facilmente pela applicação de compressas dobradas, repetida varias vezes ao dia, imbebidas n'uma mistura de 6 gottas d'arnica em 6 grammas d'agua.

Quando sobrevenham frunculos ou inchações erysipelatosas com o uso externo da Arnica, deve dar-se interiormente, de 2 em 2 horas, 2 gottas *Cocculus* 3. Os que tiverem a pelle muito sensivel, ⁽¹⁾ devem empregar de preferencia a Tinctura de *Hamamelis*.

A tinctura d'Arnica tem igualmente um emprego dilatado no tratamento dos *animaes domesticos*; entretanto notamos que a maior parte dos medicos veterinarios empregam a tinctura misturada com a agua tepida e não fria. *As contusões causadas pelos arreios e as sellas* curam-se depressa com as fricções e applicação de compressas imbebidas na tinctura

(1) Conhecemos um pharmaceutico que não pode tocar na Arnica ou na sua tinctura, sob pena, se lhe tocar, de lhe sobrevir uma forte erysipela. Para este os homeopathas são todos irresponsaveis! . . . Nunca me explicou plausivelmente aquelle effeito da arnica. (F. J. Costa.)

misturada com partes eguaes d'agua. A *paralysis dos rins* trata-se pelas fricções d'Arnica, que se prolongam até que o animal não dê signaes de dôres. O mesmo succede com as excessencias, que sobrevêm em seguida a influencias externas, como *fungus dos joelhos*, roçaduras das pernas, artelhos abertos, esparvões, esporadas, tumores, a fraqueza dos tendões, coices, alifafes nas curvas, molleza dos cascós, etc. A tinctura d'Arnica, misturada com partes eguaes d'agua, é tambem um poderoso auxiliar das lesões das patas, provenientes de marchas forçadas sobre vias asperas e pedregosas. Envolvem-se as patas em panno de linho humedecido na mistura ja citada.

Balsamo, Emplasto, Papel, Algodão, Oleo Capillar e Pomada de Arnica.

O *balsamo d'Arnica*, estendido sobre o panno de linho, emprega-se exteriormente no sitio em que o doente não pode supportar as compressas humidas. Convem tambem em fricções contra as consequencias dos esforços, contra as entorses, contusões, etc.

O *emplasto d'Arnica* substitue vantajosamente o taffeta inglez, tanta mais que não produz irritação como acontece com o taffeta

inguez, nos casos ligeiros de feridas da epiderme. Se, entretanto, ainda a sensibilidade da pelle fosse tanta que se desse mal com elle, n'este caso substituir-se-hia pelo *papel d'Arnica*. Tanto um como outro não se aquecem mas humedecem-se com agua ou saliva.

O *algodão d'Arnica* é uma preparação mais recente, que teve um emprego muito geral durante a guerra de 1870 como penso vulnerario. Nos casos em que se tratar de conservar quentes as partes entumecidas e de subtrair a ferida á acção do ar, o seu uso torna-se necessario.

O *oleo arnicado para o cabello* cuja acção curativa para as escamas furfuraceas da cabeça e contra certas doenças do côiro cabelludo, tem dado os melhores resultados, podendo substituir com vantagem as pomadas e oleos das perfumarias para o mesmo fim. O cheiro do oleo é muito agradavel e de forma alguma repugnante como a maior parte dos cosmeticos que se usam. A *pomada d'arnica* tem identico uso.

Indicações differenciaes entre a Arnica
e outros medicamentos de acção
similhante.

Rhus convem contra as consequencias de movimentos activos e passivos, sobretudo na distensão dos ligamentos articulares.

Conium convem contra as consequencias de pressões e pancadas, que se manifestam em condensação do tecido celular, como induração das glandulas, com ecchymoses e extravasação de sangue serosa no tecido circumvisinho, com sensação de adormecimento das partes.

Calendula convem nas feridas profundas e ulceras traumaticas,

Arnica convem quando a lesão se realisou n'um estado passivo.

Arnica contra as consequencias de contusões, dilacerações e feridas com derrame de sangue no tecido celular e hemorrhagia.

Arnica contra as feridas superficiaes com derrame de sangue sem

com derrame de sangue e serosidade no tecido celular adjacente.

Symphitum contra a pressão e a contusão do periosto e dos ossos.

Ruta contra as consequências das lesões traumáticas das mãos e pés, com fraqueza paralytica d'estas partes, de origem rheumatica.

Ferrum muriaticum nas lesões semelhantes da articulação humeral.

Ledum nas da articulação femural.

mistura no tecido celular e inchação inflammatoria, dolorosa e vermelha das partes visinhas, sem suppuração.

Arnica contra a pressão e a contusão somente do tecido celular e dos ligamentos articulares.

Arnica menos indicada em taes casos

II.

Indicações do emprego

de medicamentos externos analogos, usados em Homeopathia.

Tinctura de Abrotanum.

A tinctura de *Artemisia Abrotanum* prepara-se segundo as regras homeopathicas.

Uma mistura de parte eguaes d'esta tinctura com agua fervida e resfriada, emprega-se á noite antes de deitar, em fricção, contra as *friciras*. Esta tinctura é muito util contra as caimbras das extremidades inferiores, causadas por estar muito tempo de pé e pelas marchas forçadas.

José Luiz de

Soluto de Ammonium-Causticum.

Diluindo-o serve para friccionar a pelle inflammada e dolorida, picada pelos *insectos*, evitando assim as suas más consequencias. Previne igualmente as más consequencias das mordeduras de cobras, fazendo cair o soluto

gotta a gotta sobre o ponto mordido e prescrevendo conjuntamente que se tome de meia em meia hora cinco gottas n'uma colhér d'agua

Tinctura de Apis.

Esta tinctura prepara-se com a abelha (Apis mellifera).

Fricciona-se a pelle inflammada e dorida em consequencia de picadas das abelhas; a tinctura pode ser concentrada ou diluida com agua.

Tinctura de Arnica.

Vêde as indicações respectivas na primeira parte d'este livrinho.

Cerato de Arnica.

Estendido sobre uma prancheta de fios ou compressa se emprega contra as lesões por contusão com desnudação da epiderme.

Opodeldoc de Arnica.

(Linimentum saponatum cum Arnica montana.)

Allivia de prompto as dôres rheumaticas dos musculos, em especial se tiver havido res-

friamento ou um esforço violento. Tira-se com o rabo d'uma colhér, deita-se na palma da mão e fricciona-se a parte dorida 3 vezes por dia.

Tinctura de Bellis perennis.

Esta tinctura concentrada emprega-se pincellando duas vezes por dia as verrugas e manchas de nascença (*Naevi materni*). Estas desaparecem pouco a pouco depois do uso prolongado d'esta tinctura.

Manteiga de cacau.

Depois de aquecida estende-se sobre uma compressa que se applica sobre as *ulceras dos pés*. A mesma ou misturada com partes eguaes d'oleo de amendoas, é muito efficaz em fricções, tres vezes por dia, durante o periodo de descamação da escarlatina e substitue as loções de agua fria que se usam para tonificar a pelle.

Calendula officinalis.

A *calendula* encontra-se no sul da Europa Meridional e Asia menor. Em França e em Portugal cultiva-se nos jardins como planta

ornamental, sobretudo as especies que divergem nas côres das flores. Tambem se encontra ás vezes em terrenos não cultivados.

Antigamente empregava-se muito esta planta em certas doenças, depois caiu em desuso, ficando apenas como remedio domestico.

Deve-se á homeopathia a descoberta das suas qualidades curativas como medicamento vulnenario. As preparações mais usadas são:

Tinctura de Calendula.

Uma parte diluida em dez ou vinte de agua morna emprega-se exteriormente contra as *feridas de grande extensão e profundidade, com dilaceração dos tecidos e hemorragicas*; feridas que não se cicatrizam completamente, que fazem soffrer muito ao mais leve movimento, com dôres lancinantes no fundo, como se a suppuração estivesse a formar-se e com dôres penetrantes nos bordos. A calendula favorece a cicatrização, mesmo quando haja perda da substancia e previne a inflammação bem como a suppuração.— Na febre traumatica applica-se interiormente depois de *Aconitum*.

Cerato de Calendula.

Emprega-se nos mesmos casos em que a tintura está indicada mas em que é preferível applicar uma substancia gordurosa.

Emplasto de Calendula.

Emprega-se nos mesmos casos que o de *Arnica*.

Tinctura de Camphora.

A solução de camphora no alcool recommenda-se contra o cholera, quatro ou cinco gottas n'um torrão de assucar, de dez em dez minutos. O dr. RUBINI, de Napoles, tratou em 1865 mais de 500 doentes de cholera só com este medicamento, sem perder um unico. Esta tintura serve tambem como medicamento, em olfacção, contra a constipação (a grippe), contra os desmaios, e em fricções contra as dôres e caimbras dos gemellos (caimbras das barrigas das pernas).

Tinctura de Cantharidas.

Usa-se exteriormente contra as queimaduras de primeiro grao e a primeira diluição

nas queimaduras de segundo grao, com formação de empollas.

Causticum purum.

Imbebem-se compressas n'uma mistura de 6 colhéres das de chá, de *Causticum*, 3 das de sôpa de alcool e meio litro de agua e applicam-se ás queimaduras com formação de empollas, conservando-as sempre humidas.— Contra as fungosidades das feridas em supuração e das ulceras, bem como contra os panaricios e as unhas encravadas, usam-se compressas imbebidas n'uma mistura de 10 gottas de *Causticum* e uma colhér das de sôpa, d'agua.

Chamomilla (gottas azues).

É uma solução de oleo ethereo de camomilla. Com ella se imbebe uma bolla de algodão em rama, que se introduz no ouvido do lado atacado das dôres de dentes rheumaticas.

Cerato de Condurango.

Emprega-se exteriormente contra as ulceras cancerosas. Se são profundas renovam-se

todos os dias as compressas cobertas com o cerato; se são superficiaes (por ex. no nariz), basta cobri-las com uma prancheta ou panno de linho cobertos de cerato, fixando-os com adhesivo.

Collodium.

A reunião dos labios dos golpes pequenos na pelle, faz-se, depois de ter cohibido a hemorragia comprimindo a ferida e secando com cuidado os seus bordos, com algumas gottas de collodio que se coagula logo. A delgada pellicula de collodio requer uma ligadura protectora que só se deve tirar passados tres dias.

Unguentum oxygenatum.

(Unguento contra as frieiras.)

É o melhor remedio para curar ou friccionar as frieiras, bem como as feridas inflammadas por causa d'uma congelação e que não passaram ao estado de gangrena. Poucos dias são precisos para se curarem.

Tinctura de Euphrasia.

Dez gottas de tinctura misturadas com uma colher de agua morna, em cuja mistura

se imbebe um panninho de linho, servem para lavar os olhos varias vezes por dia na inflammção chronica da conjunctiva e das palpebras, com alteraçção da vista causada pela aglutinaçção das palpebras pelo mucopus.

Soluto de Ferrum muriaticum.

Applicado gotta a gotta ou com um pincel fino faz parar immediatamente a hemorrhagia das feridas de pequena dimensção.

Glycerina.

Em fricções contra as gretas da pelle e a pelle secca ou gretada, em especial nas pessoas que trabalham muito na agua. Tambem se deitam algumas gottas nos ouvidos para amollecere o cerumen endurecido.

Pomada de glycerina.

Excellent meio de cura nas antigas ulceras dos pés e pernas, com bordos callosos e que por isso custam a curar. Estende-se a pomada sobre pannos de linho que se applicam sobre as ulceras depois de bem limpas; depois põe-se uma camada de algodão em rama e um penso para segurar tudo. — Esta

pomada é tambem efficaz para as queimaduras.

Tinctura de Hamamelis.

Esta tinctura preparada com *Hamamelis virginica*, foi importada da America e logo adoptada em homeopathia, possuindo as mesmas propriedades da arnica e estando indicada em casos semelhantes aos d'esta. Viu-se que é efficaz sobretudo nas varizes das extremidades inferiores e nos varicocelos. Mistura-se uma parte da tinctura em 20 partes d'agua morna, para fricções ás partes atacadas; ou então imbebem-se compressas para applicar ao doente. Os medicos americanos servem-se egualmente d'este medicamento contra os rheumatismos articulares muito dolorosos, assim como para combater as dôres dos tumores hemorrhoidaes hemorrhagicos.

Extracto de Hamamelis.

Dos numerosos medicamentos preconizados, não haverá talvez outro que mais se tenha usado tanto pelos medicos como pelos profanos como o Extracto de Hamamelis. Ha mais de 25 annos que se usa, e, posto que não seja licito em homeopathia, em geral, empre-

gar um medicamento ainda não experimentado no homem são, não podemos prescindir de tratar d'este por causa das numerosas curas que tem realisado. Emquanto a tinctura preparada com a raiz e os ramos foi convenientemente experimentada pelos partidarios da homeopathia e usada sobretudo interiormente, o Extracto de Hamamelis obtido pela distillação dos gomos e rebentos recentes, de côr amarella palida e de aroma extraordinario, foi recommendado para uso externo. O dr. HUMPHREY, bem conhecido, publicou um pequeno folheto a proposito d'este medicamento externo, do qual copiaremos alguns dados interessantes:

Emprega-se exteriormente em fricções ou diluido com partes eguaes de agua contra as *queimaduras*, as *contusões*, as *torceduras*, etc., e as suas consequencias; contra as *feridas*, as *picadas de insectos* e as *friciras*; contra as *escoriações dos bicos dos peitos* e contra as *ulceras varicosas*, os *frunculos* e o *carbunculo*.

Os denominados eclecticos empregam este medicamento interiormente na dose de tres a dez gottas, repetidas de meia em meia hora e mesmo de tres em tres horas, contra a *inflammiação das veias*, a *epistaxis* (exteriormente pôr um tampão de fios), *os vomitos de sangue* (segundo HERING este medicamento contem

reunidas as virtudes de *Aconitum* e *Arnica*); os tumores hemorrhoidaes, as hemorrhagias dos mesmos, as hemorrhagias do utero e as colicas menstruaes; interior e exteriormente contra as varizes e os varicocelos, contra as hemorrhagias dos pulmões, as dôres congestivas de cabeça, de dentes e da cara, as hemorrhagias das gengivas, as urinas sanguinolentas, as doenças dos ovarios, etc.

Tinctura de Helianthus.

O *Helianthus* é da mesma familia da *Arnica* e *Calendula* e emprega-se tambem contra as contusões e feridas sangrentas, na proporção de uma parte de tinctura para dez ou vinte de agua morna.

Tinctura de Hydrastis.

O *Hydrastis canadensis* foi primitivamente receitado pelo medicos americanos. Usa-se em especial a tinctura misturada com agua morna (duas gottas por cada colher das de sôpa, de agua) em injeções contra as doenças chronicas dos órgãos genitales da mulher (leucorrhœa, carcinoma uterino, etc.), e tambem em compressas contra as doenças cancerosas da pelle (Lupus). Prescreve-se tambem in-



L. P. DE CARVALHO
PROFESSOR DE CARVALHO

teriormente nos mesmos casos. Pode-se usar a citada mistura no tratamento exterior da variola.

Tinctura de *Hypericum*.

A tinctura de *Hypericum perforatum* é um medicamento muito antigo e popular contra certas lesões produzidas por instrumentos perforantes e cortantes, como golpes, picadas, contusões e dilacerações dos tecidos, acompanhadas de dores muito agudas. A indicação d'este medicamento caracteriza-se em especial pela dôr que se prolonga e irradia a distancia da região atacada e para cima a partir da ferida. Usa-se na proporção de uma parte de tinctura para dez de agua morna. Pode empregar-se conjunctamente para uso interno uma gotta n'uma colhér d'agua.

Lactis acidum (Essencia dentifrica).

Deitam-se algumas gottas n'uma escova dos dentes e friccionando os mesmos com cuidado; a seguir enxagua-se a bocca com agua morna. Previne a carie dos dentes.

Tinctura de Ledum.

A tinctura de *Ledum palustre* emprega-se exteriormente contra certas formas de gota e nos mesmo casos em que se prescreve interiormente. Estes casos são: as *doenças gotosas das cadeiras*, com inchação, dôres lancinantes, pressivas e tensivas, que se aggravam com o movimento e o calor, de noite muito intensas. Alem d'isto, contra as *nodosidades gotosas* (tophos arthriticos) com rigidez muscular. Mistura-se uma colher das de chá da tinctura com um copo d'agua morna com que se friccionam as partes atacadas tres ou mais vezes por dia. Conjunctamente toma-se interiormente Ledum na 6^a ou mais alta.—A tinctura pura emprega-se tambem exteriormente nas picadas dos insectos venenosos bem como contra as consequencias das mordeduras dos cavallos, cães, gatos e ratas. Tambem se emprega contra os panaricios causados pelas picadas de agulhas (50 gottas n'um litro d'agua), e ao mesmo tempo *Ledum* em alta diluição interiormente.

Oleo d'amendoas e manteiga de cacau.

Uma mistura de oleo de amendoas e manteiga de cacau, recommenda-se no tratamento

das ulceras, impedindo que as compressas e ligaduras adhiram áquellas.

Soluto de Natrum muriaticum.

Quando as manchas da pelle não são devidas á sua sujidade o que se dissipa com agua e sabão, torna-se necessaria a intervenção d'um medicamento. N'estes casos, depois de lavar bem a pelle, emprega-se o nosso soluto em fricção.

Soluto de Balsamo do Perú.

Para tratamento da sarna e destruição do acarus empregam-se tambem medicamentos externos. Para este fim se emprega a citada solução, que tem a vantagem de não ter mau cheiro.

Balsamo de Estoraque.

Ou este ou o anterior se applica em fricções na sarna durante quatro dias consecutivos, de noite, fricções que se dão a todo o corpo á excepção da cabeça. Estas fricções devem fazer-se com força para que o balsamo penetre nos tecidos da pelle. No dia seguinte a cada fricção o doente lava o corpo com

agua e sabão, isto é, as partes expostas ao ar livre. Na quinta manhã toma-se um banho geral morno, ensaboando-se para limpar completamente a pelle. Depois do banho se metterá o doente na cama envolvendo-se n'um lençol e cobertor, permanecendo assim algumas horas. Depois veste-se com roupa interior e exterior bem limpa. A roupa branca que os sarnosos larguem deve ir á barrela; o fato de lã deve submeter-se á alta temperatura d'uma estufa para matar os acarus.

Como o medicamento é inflammavel, deve haver a maxima cautella em não o approximar da luz. A temperatura do quarto onde se dão as fricções, deve ser de 23° C.

Espirito de Petroleo.

Muitos medicos recommendam este medicamento contra as frieiras. Antes do deitar friccionam-se as frieiras com este espirito.

Soluto de Acido Phenico (1 : 100).

Para lavar e desinfectar as feridas e as ulceras de côr palida, azulada ou negra, que segregam um pus fetido. Usa-se concentrado.

Oleo phenicado.

Para curar as feridas palidas, que escorrem um pus fetido; uma compressa dobrada em quatro e imbebida no oleo phenicado, applica-se sobre a ferida, depois de lavada com agua phenica da proporção de 1 : 1000. A compressa cobre-se com 5 ou 6 camadas de gaze ou algodão phenico, sujeitando-se tudo com um penso adequado.

Tinctura de Pinus.

As propriedades curativas de *Pinus sylvestris* são conhecidas em medicina desde tempos immemoriaes, sobretudo contra a fraqueza geral e em especial nas escrophulas e no rachitismo. A tinctura d'esta especie mistura-se com duas partes d'agua e applica-se em fricções sobre as extremidades debilitadas no rachitismo, bem como nos desvios da columna vertebral.

Rapé de Acido pyrogallico.

Usa-se este pó para combater os polypos do nariz. Quando as fossas nasaes estão ainda permeaveis, o doente deve tomar quatro ou cinco pitadas por dia. No caso con-

trario uma segunda pessoa insuffla o pó por intermedio do tubo d'uma penna ou cylindro de papel.

Tinctura de Rhus.

Este medicamento cura d'ordinario com rapidez as consequencias d'uma entorse, sobretudo a dos pés. Emprega-se em fricções ou em compressas imbebidas n'uma mistura de 20 gottas de tinctura e 200 grammas de agua. A tinctura mesma usa-se com vantagem contra as frieiras, as verrugas e os callos. Ao mesmo tempo toma-se Rhus internamente em alta diluição.

Tinctura de Ruta.

Esta tinctura, assim como a de *Arnica* e *Calendula*, é um dos medicamentos homeopathicos mais preciosos e dos mais indispensaveis. Contra as *escoriações d'um decubito prolongado* empregam-se compressas imbebidas n'uma mistura de 20 gottas de tinctura em 200 grammas d'agua. A mesma mistura serve contra as escoriações da pelle devidas a marchas forçadas e outras causas. É tambem efficaz contra as lesões do periosto e contusões e contra as unhas encravadas dos pés e das mãos.

Contra a fraqueza da vista por excessivo trabalho, usa-se sob a forma de collyrio pela manhã e á noite, deitando duas gottas em 20 gram. d'agua tepida. A tinctura concentrada emprega-se contra as entorses e as luxações das articulações das mãos e pés. Ao mesmo tempo da-se a Ruta interiormente em altas diluições.

Tinctura de Staphysagria.

Deitam-se oitenta gottas da tinctura n'um litro d'agua morna, em que se imbebem as compressas contra os golpes profundos feitos com facas ou vidro, sobretudo depois de ter applicado outros medicamentos sem resultado. Ao mesmo tempo pode usar-se internamente a *Staphysagria* em diluições altas.

Tinctura de Symphitum.

Esta tinctura é muito efficaz contra a fractura dos ossos e as lesões do periosto. Mistura-se uma parte com cinco de agua morna, com que se imbebem as compressas, envolvendo com ellas a parte ferida. O medico deve ja ter redusido a fractura. Quando a lesão do periosto entrou ja em suppuração não deve usar-se *Symphitum*.

Tinctura de Thuja.

Com esta tinctura se tocam as verrugas, sobretudo as molles, pedunculadas e carnosas. Não convem, pelo contrario, nas verrugas corneas e tambem nos condylomas, sobretudo se conjunctamente não se tratarem internamente, o que é do dominio do medico. A tinctura de *Thuja* (uma parte para dez d'agua morna) é muito efficaaz contra os tumores radiados do casco do cavallo, alifafes, etc. Deve-se applicar internamente a *Thuja*.

Tinctura de Urtica.

Usa-se concentrada ou misturada com partes eguaes d'agua, contra as queimaduras de primeiro grao (sem empollas), em compressas ou cataplasmas. Ao mesmo tempo applica-se internamente a tinctura (6 a 10 gottas n'um copo grande d'agua), tomando uma colher de hora a hora.

Cerato de Urtica.

Emprega-se em fricções contra as queimaduras de primeiro grao.

Tinctura de Verbascum.

Indicada contra as nevralgias da cara. Usa-se pincellando com a tinctura o sitio da dôr ou deitando umas gottas e espalhando-as suavemente com o dedo.

III.

Tratamento

das feridas, lesões, fracturas, luxações, entorses, distensões, queimaduras e congelações.

Feridas e Lesões.

O Creador dotou cada um dos seres do universo com o instinto da conservação pessoal e além d'isso organisou os corpos de forma que sem o concurso da razão encontrem por si mesmos os meios necessarios e desenvolvam uma actividade extraordinaria para curar uma doença adquirida, ou pelo menos para a tornar inoffensiva. Esta actividade extraordinaria, esses meios maravilhosos não devem ser contrariados pelo medico, que antes deve favorecel-os. A inobservancia d'esta tendencia curativa da natureza levou n'outros tempos os medicos, no que respeita á applicação dos medicamentos, a quererem fazer bem de mais, não secundando estes esforços curativos, mas prejudicando-os antes.

Para este fim se applicavam medicamentos de todos os generos ás feridas; todos os dias lhe extraíam cuidadosamente o pus, etc.; faziam-se manipulações de todas as especies que directamente prejudicavam as tendencias curativas da natureza.

Antes de fallar do tratamento, devemos explicar o que se entende por ferida: » *A ferida é uma solução de continuidade n'uma parte qualquer do organismo vivo, com separação simultanea dos tegumentos externos. As feridas denominam-se cortantes, perfurantes, contusas e dilacerantes.*

A intervenção do medico é sempre precisa nas feridas dos olhos, da cabeça, seguidas de commoção cerebral, de perda dos sentidos ou de vomitos; nas feridas dos órgãos genitales, nas profundas do tronco, nas das articulações e em todas as feridas extensas e profundas. Aqui so nos occupamos das feridas simples e mais frequentes. A respeito das outras apenas indicaremos os processos que se devem seguir até que chegue o medico.

O tratamento das feridas comprehende o conter a hemorrhagia, a extracção dos corpos extranhos das feridas e o seu curativo.

1. *Cohibição da hemorrhagia.* É sabido que o sangue por meio das contracções do ventriculo esquerdo do coração, é impellido para as arterias e por estas levado a todas as partes do corpo. As terminações d'esta rêde arterial são formadas pelo systema capillar, d'onde o sangue parte por meio das veias para o coração direito, depois de ter deixado no corpo as suas partes nutritivas. Do coração direito vae aos pulmões, donde volta ao coração esquerdo para ir novamente para as arterias. Nos pulmões regenera-se pelo oxygenio inspirado e pela lymphá formada pelo chylo. Das arterias sae sangue vermelho-claro que espadana e esguicha e das veias sae lentamente, quando se ferem.

Quando a hemorrhagia é muito forte e o sangue sae aos borbotões, isto indica que uma ou mais arterias foram feridas. N'este caso comprime-se fortemente a arteria, ainda mesmo na ferida, com um dedo ou outro qualquer objecto, ininterruptamente, até que chegue o medico; ou então ata-se fortemente o membro por cima da ferida do lado do coração nas grandes feridas, quando as arterias e as veias foram feridas simultaneamente; faz-se tambem outra ligadura por baixo da ferida.

A ligadura faz-se por meio d'um torniquete, com que se aperta sufficientemente as

partes. Na falta d'este instrumento, a pessoa que soccorra o ferido deve logo comprimir a arteria ferida pela parte superior com dois ou mais dedos: A pressão das arterias por cima do sitio hemorrhagico (nas feridas dos dedos por meio d'um fio forte) deve fazer-se sempre com força e sem interrupção, como a occlusão da ferida com os dedos ou com qualquer outro objecto, como uma pelota, um rolo de fios, compressas, papel molhado, etc. Estes processos devem prolongar-se até que o sangue pare ou chegue o medico. Quando a arteria é de pequeno calibre o sangue pára no fim de um quarto de hora ou meia hora, apertando fortemente os labios da ferida um contra o outro. É detestavel o costume de metter a parte ferida n'um vaso cheio d'agua. Na maioria das pequenas feridas basta deixar cair algumas gottas de *Ferrum muriaticum* para fazer parar a hemorrhagia.

2. *Limpexa da ferida.* O instrumento causador da ferida e as circumstancias que acompanharam o accidente, nos indicarão quasi sempre se a ferida contem uma bala, pedaços de vidro ou madeira, cravos, terra, pedrinhas, etc. Em taes casos, introduzindo o dedo indicador na ferida (antes da applicação do penso e tratando-se de fazer parar a hemorrhagia), devemos certificar-nos da presença

dos corpos estranhos. Sendo a ferida muito estreita para poder introduzir o dedo, far-se-ha a exploração com uma sonda ou uma agulha de crochet.

Quasi sempre os corpos estranhos são de consistencia dura e por conseguinte faceis de distinguir das partes brandas, das membranas e das carnes. Devemos extrair-os logo com as pinças, quando não pudermos extrair-os com os dedos.

Nos casos em que um corpo estranho esteja tão profundamente situado ou fortemente adherido á ferida, que se não possa extrair com as pinças e haja perigo em dilacerar os tecidos se se fizerem grandes esforços de extracção, devemos fazer a dilatação da ferida com o bisturi.

Se a ferida está suja de terra, areia ou pedrinhas, deve ser lavada com jorros d'agua fria ou então com uma seringa.

Quando uma ferida consideravel está cheia de coagulos de sangue, a primeira cousa a fazer é extrahir os coagulos.

3. *A cura.* A cura d'uma ferida realisa-se de dois modos, por primeira intenção (per primam intensionem), ou por segunda intenção (per secundam intensionem).

A primeira reunião immediata (prima intencio) sem suppuração, verifica-se pela re-

união dos labios approximados, que passam pouco a pouco ao estado de turgencia, de amollecimento mucilaginoso causado pela secreção — da parte do sangue — de uma lymphá plastica que produz a agglutinação das superficies desnudadas. Estas superficies unem-se pela fusão das areolas cellulares e fibras de nova formação, bem como pela vegetação dos vasos sanguineos que occupam toda a superficie ferida.

A segunda reunião ou mediata (secunda intencio) faz-se por meio do pus e de granulacões carnosas. O pus é um liquido cremoso, amarellado, composto de corpusculos, de albumina, agua, saes e materias extractivas. Os globulos do pus provêm em parte do sangue, em parte da chamada formação endogena das celulas e da bipartição das celulas epitheliaes e conjunctivas. Podem soffrer uma transformação por contracção, decomposição, casificação, degeneração gordurosa, calcificação ou putrefacção (sanies). — Os mamilos carnosos são pequenas elevações em forma de granullos, que sangram facilmente, com o aspecto de carne crua (neoplasmas), que apparecem na superficie que suppura. O seu foco procreator é o tecido celular. Podem seguir uma marcha retrograda, ou transformar-se em tecido estacionario, cicatrizando com elle a

ferida. Às vezes são tão abundantes que ultrapassam o nível da ferida (fungosidades).

Quando se tratar do curativo, devemos primeiro verificar se deve ser de primeira ou segunda intensão. As feridas simples, cujos bordos podem reunir-se, assim como as produzidas por golpes, instrumentos cortantes e perfurantes, podem ser curadas por primeira intenção.

Como as regras scientificas das curas exigem um material relativamente consideravel, que não pode manusear-se sem ter uma instrução especial, por isso so trataremos aqui dos curativos simples, que respeitam ás feridas de pequena e mediana dimensões.

O material curativo.

Os *firos* tiram-se d'um panno de linho usado, fino e muito limpo, do comprimento de 2 a 3 polegadas, ou mais sendo preciso. Podem usar-se direitos e alinhados ou então sem ordem e misturados chamando-se então *informes*. Os primeiros servem para cobrir as feridas superficialmente; os segundos para fazer bolas ou tortas que se colocam nos appositos e com que se limpam as feridas e contêm as hemorragias.

Algodão em rama. É um excellente meio

para envolver regiões extensas do corpo e para os appositos.

Adhesivo. Do emplastro adhesivo se cortam tiras da largura de um dedo e direitas. Antes de as applicar é preciso verificar se pegam bem. Não devemos passar o halito sobre ellas porque humedecendo-as perdem a força adhesiva; é melhor passal-as sobre brasas.

Compressas. Pedacos de panno de linho que se corta e dobra á vontade, golpeam-se mais ou menos para applicar ás feridas de grandes dimensões e assim darem passagem ao pus.

Ligaduras triangulares. Empregam-se muito no curativo dos pés, braços e cabeça.

Ligaduras de linho de dois ou tres dedos de largura e de extensão variada.

Agulhas de sutura, pedacos de panno de linho, esponjas, collodio, tinctura de Arnica, de Calendula, de Hypericum e soluto de Acido phenico (1 : 100).

Cura das feridas contusas, cortantes e perfurantes.

O curativo que se faz por primeira intenção, quando não ha suppuração, realisa-se de tres modos: nos golpes pequenos por meio de

collodio; nas feridas de mediana extensão com tiras de emplastro adhesivo; nas extensas, muito abertas e profundas com a sutura.

O *collodio* não adhere aos sitios humidos e que têm sangue; é preciso antes de o applicar conter a hemorragia e secar as partes; depois approximam-se os bordos da ferida com a pressão e deixam-se então cair algumas gottas de *collodio* sobre a ferida, adherindo promptamente a esta. Cobre-se a pellicula que se forma com uma ligadura protectora que so se tira passados tres dias, cicatrizando-se a ferida.

O curativo com as tiras de adhesivo faz-se assim: lava-se primeiro a ferida com uma esponja imbebida em agua fria, sem tirar porem o sangue adherido ao fundo da ferida; depois enxuga-se com cuidado com uma compressa a pelle até chegar ao labios da ferida e se ainda deita sangue, colloca-se a parte ferida de forma que o sangue possa correr por um dos angulos da mesma. Approximam-se os bordos pelo centro primeiramente, com o fim de ali collocar a primeira tira de adhesivo previamente aquecida. Esta tira fixa-se bem d'um lado, enquanto um ajudante colloca na abertura da ferida uma camada delgada de fios finos imbebida n'uma mistura de uma parte de tinctura de arnica e vinte de agua, bem

exprimida, e depois fixa-se pelo outro lado. As tiras de adhesivo devem cobrir a ferida em toda a sua extensão, collocadas sempre atravessadas. Se a ferida é de um dedo de extensão, basta uma tira; se é mais larga colloca-se primeiro a tira do centro, depois as superiores (na direcção do coração) e depois as inferiores. Quando se põe a tira sujeita-se com os dedos por alguns minutos para que adhira bem. Não devemos esquecer que os bordos devem sempre estar reunidos quer para tirar quer para pôr uma nova tira. Depois de applicadas todas as tiras cobre-se a ferida com algodão em rama arnicado ou hydrophylo e sujeita-se tudo com uma ligadura triangular. É preciso que a região ferida se conserve quente e ao abrigo da humidade, para que a cura se verifique promptamente. As tiras de adhesivo devem ficar assim por tres ou quatro dias. Se alguma se despegar antes, deve ser substituida immediatamente. Depois dos quatro dias levanta-se o apposito com cuidado, despegando suavemente as pontas das tiras. Os restos do adhesivo pegados á pelle tiram-se com oleo de terebinthina. Devemos observar que antes de applicar as tiras de adhesivo em partes cobertas de pellos, é preciso primeiro rapalos com navalha de barba.

Sutura cruenta. As tiras de adhesivo empregam-se com o fim de approximar as superficies, cuja acção deixam de exercer nas partes situadas profundamente. D'ahi a sua insufficiencia nas feridas de grandes aberturas, amplas e profundas, servindo somente para secundar a sutura, quando se trata de evitar a formação de cicatrizes disformes. A applicação da sutura cruenta exige o conhecimento dos processos da arte, que so se adquirem com a practica; depende tambem essa applicação em cada caso particular da natureza e do sitio da ferida e dos accidentes que podem facilmente sobrevir, como a dilaceração dos pontos de sutura, a ulceração das picadas, a accumulção de pus; assim é que a practica das suturas deve deixar-se exclusivamente ao medico, a não ser que haja quem ja tenha feito esta operação sob a direcção do medico. As suturas não se devem tirar senão passadas 36 a 72 horas, quero dizer, quando se tenha verificado a primeira reunião dos labios da ferida.

Cura das feridas dilacerantes.

Realisa-se na maioria dos casos por segunda intenção, isto é pela formação de pus e granulações. Depois de ter limpo a ferida

e estancado o sangue, como já dissemos, procede-se ao seu curativo. Tomam-se uma ou duas compressas golpeadas, do tamanho da ferida, e collocam-se sobre esta depois de imbebidas n'uma solução de *Calendula* (uma parte de tinctura para dez de agua); e por cima algodão em rama com *Calendula*, que se sujeita com uma tira de adhesivo como ficou dito. Cobre-se tudo com algodão em rama e depois a ligadura cõrrespondente. Se a suppuração é pouca e não passa o apposito, não se toca n'este; mas se o passa renova-se todos os dias a camada de algodão que se infiltra de pus e preserva hermeticamente a ferida do contacto do ar. Na maior parte dos casos basta um so curativo, desprendendo-se por si mesmo o apposito e deixando a descoberto a cicatriz.

O melhor signal para conhecer que a cicatrização caminha, é a ferida deitar pouco pus, não haver dôres pulsativas e o membro ferido não ter edema algum.

Nas feridas profundas com grande dilaceração dos tecidos, substitue-se a tinctura de *Calendula* pela de *Hypericum*, sobretudo quando o doente sente dôres que se prolongam a distancia da ferida e para cima.

Tratamento interior das feridas.

Contra a *febre traumatica* dá-se interiormente *Aconitum* e descendo a febre applica-se *Arnica*. A *Arnica* está tambem indicada nos accidentes tetanicos e depois de *Angustura*. Estes medicamentos preparam-se deitando seis ou oito gottas em meio copo d'agua, de que o doente deve tomar uma colhér de duas em duas, de tres em tres ou de quatro em quatro horas, etc.

O ferido, em geral, deve estar tranquillo physica e moralmente, não cansar a parte ferida e tomar durante a febre bebidas refrigerantes, como agua de cevada, orchata de arroz, de amendoas, leite com agua, agua com assucar, etc.: evitará sempre os alimentos e bebidas irritantes.

Accidentes perigosos que sobrevêm durante o tratamento das feridas.

Não podendo n'este tratado popular enumerar todos os accidentes perigosos que podem apresentar-se, nem devendo dar relação de todas as variedades de pensos necessarios segundo as feridas das diversas partes do corpo porque a sua diversidade é grande,

limitar-nos-hemos somente a descrever os accidentes mais vulgares.

A *erysipela traumatica* é uma inflammação erysipelatososa da pelle que rodeia a ferida, bem como do tecido celular subjacente. Apparece sob a influencia de um resfriamento, ou causada pela applicação de peças de apposito sujas e irritantes, etc. Estende-se geralmente com grande rapidez produzindo uma forte suppuração e uma ulceração ichorosa do tecido celular, cujo resultado final é a queda rapida das forças. A marcha progressiva da tumefacção é sempre acompanhada de dôres profundas, fracamente ardentes, pungentes e tensivas. A tumefacção é avermelhada e tensa e apresenta com frequencia projecções lobuladas e linguiformes. O doente tem febre e o thérmetro accusa de 40 a 41°. Se depois de ter tirado da ferida todas as peças irritantes do penso e de ter dado *Aconitum*, uma colhér de tres em tres horas, a erysipela não alliviar, apparecendo então em volta da ferida uma mancha rosacea a que em pouco tempo se juntam outras, dar-se-ha então a *Belladonna*, uma colhér de tres em tres horas, sobretudo se se observam fortes dôres de cabeça, rosto afogueado, delirio, etc. Se a inflammação ainda assim continua a avançar profundando mais e indurando-se a pelle, deve

dar-se *Apis* do mesmo modo que *Belladonna*. D'esta forma se consegue conter a erysipela e tornal-a mais benigna ao fim de oito a dez dias de tratamento e ás vezes mesmo antes. Em tempos de guerra e mesmo na vida privada, á falta de cuidados, succede com frequencia que a erysipela apresenta signaes de fluctuação, o que indica a fusão dos tecidos (foco purulento), temos de dar *Hepar*, e favorecer a suppuração com a applicação de cataplasmas quentes de malvas e manteiga de porco. O medico em taes casos deve praticar as incisões nos sitios proprios para dar saída ao pus, recorrendo conjuntamente a um penso antiseptico.

O *tétano* tambem ás vezes apparece com as feridas. Os symptomas precursores são em geral a sensibilidade e a má côr da ferida e do liquido que ella segrega; um retezamento doloroso que parte da ferida e que se estende por todo o nervo, febre, etc.; depois apparece o *trismo* (aperto espasmodico das mandibulas) e mais tarde o *tétano* (tensão convulsiva de todos os musculos sob a acção da vontade). Na maior parte dos casos a morte é o resultado immediato do *tétano*. Observa-se muitas vezes que um corpo extranho que penetrou na ferida é a causa do *tétano*; é preciso verificar se assim é. *Arnica*, applicada em clysteres,

se não se pode vencer o trismo, é o melhor medicamento e se o mal avançar estão aconselhados *Nux vomica* e *Angustura*.

A *gangrena* observa-se nas contusões e dilacerações consideráveis das partes brandas. A ferida toma uma côr pessima, azulada ou azul ennegrecida, o pus torna-se seroso, ichoroso, escuro e muito fetido e as partes feridas tornam-se insensíveis. As feridas bem tratadas desde o principio é raro gangrenarem-se, a não ser que o ferido esteja n'um hospital, aonde não haja a devida assistencia, limpeza, etc. O que mais contribue para a gangrena é a negligencia com que as feridas são tratadas, sobretudo durante as guerras, a condução dos feridos em caminho de ferro, os curativos mal feitos, etc. A primeira cousa a fazer n'estes casos é a desinfecção da ferida, injectando com uma seringa o soluto d'acido phenico e continuando o tratamento com oleo phenicado, meio seguro que se applica ás feridas duvidosas. Promptamente sob a influencia d'este tratamento a secreção do pus diminue, o fundo da ferida limpa-se e estabelece-se uma granulação bôa. Interiormente prescreve-se *Arsenicum* de duas em duas horas.

A *pyemia* ou *intoxicação purulenta* realisa-se em seguida á absorpção do pus ou sanie

pelo sangue e caracteriza-se pelos accessos d'um frio intenso e subito, pelo calor elevado do corpo e pela queda rapida de forças. Em geral, a morte está proxima.

A *rigidez das articulações* que apparece d'ordinario nos doentes que têm feridas graves e que estam na cama durante muitas semanas n'uma posição determinada, exige o emprego de *Rhus*, tres colhéres por dia e ao mesmo tempo as fricções no sitio atacado com a tinctura externa de *Rhus*.

Tratamento das mordeduras dos cães raivosos.

A mordedura d'um cão raivoso pode causar a doença conhecida com o nome de *raiva*, *hydrophobia*. A saliva e o sangue dos animaes raivosos são os transmissores da doença. Desde que o virus foi absorvido pelo corpo até ao apparecimento dos primeiros symptomas da raiva, medeia um espaço de tempo maior ou menor. Este periodo de incubação pode durar de oito dias a tres mezes e até nove mezes. A doença começa geralmente por dôres tensivas nas extremidades, sobretudo em todo o tracto dos nervos do membro mordido; por espasmos da glotte com diffi-

culdade de engulir ou completa impossibilidade, em especial dos liquidos, grande sensibilidade perceptiva dos sentidos, accessos convulsivos com extensão das extremidades, expulsão violenta da saliva, que sae sob a forma de espuma pela bocca, insomnia e delirio, mais tarde somnolencia, respiração stertorosa e emfim, accessos de suffocação, tenesmo vesical, febre moderada, etc., dois ou tres dias antes da morte.—Quando a doença se manifestou, não ha infelizmente meio algum para conjurar o seu termo funesto; pelo menos bem poucos são os casos de cura até hoje conhecidos. Não fallaremos dos remedios especificos preconizados como panaceas desde tempos immemoriaes e adquiridos até pelos governos a preços excessivos para os dar ao publico, aos quaes porem a experiencia tem negado a devida sanção.

Em vista d'isto, é conveniente conhecer os symptomas que caracterizam esta doença no cão, para fugir d'elle, porque é este o melhor preservativo. Se estes symptomas fossem conhecidos de todos, se se fizessem conhecer nas escolas ás creanças, não morreria tanta gente por causa da raiva. Assim, segundo uma estatistica de MARTINS, so na Baviera de 1839 a 1866 morreram d'esta molestia 163 pessoas. No anno de 1865 ma-

taram-se na Saxonia 227 cães raivosos e 9 pessoas morreram de hydrophobia.

Os symptomas precursores da raiva no cão, são:

1. *Inquietação e agitação.* O cão vira-se e revira-se constantemente no canil; ou então quando anda pela rua, parte d'um lado para outro como buscando alguma cousa; umas vezes pára como esperando alguém; outras estremece e morde o ar como para apanhar moscas, ou então arremete contra uma parede uivando e ladrando. O cão ainda conhece a voz do dono, que consegue dissipar as suas allucinações dirigindo-lhe a palavra; mas so obedece com lentidão, duvidando e por assim dizer com receio.

2. O cão ainda não morde, está até obediente e submisso, bebe e come como geralmente; destroça porem a palha do canil, ou as roupas, as colchas, os lençóes, etc.

3. Move as patas deanteiras e leva-as á bocca aberta, como para tirar um osso n'ella mettido.

4. Nota-se uma grande mudança no seu modo de ladrar.

5. O cão começa a morder os outros cães (signal caracteristico nos animaes d'ordinario inoffensivos).

Logo que estes symptomas apparecem no

cão, é preciso matá-lo immediatamente, ou pelo menos prendel-o fortemente e vigial-o, porque é facil que a raiva completamente desenvolvida estalle d'um momento para outro.

A ferida causada por um animal suspeito de raiva, deve immediatamente submetter-se á sucção ou á applicação d'uma ventosa secca e desinfectada com uma solução d'acido phenico ou sublimado corrosivo. Deve recorrer-se depois ao calor intenso a distancia, approximando o mais possivel da ferida sem tocar a pelle, um ferro candente, um carvão em braza ou um charuto acceso. Por este processo se decompõe o veneno animal e se torna inoffensivo. Alem d'isto, deve prescrever-se a *Belladonna* e se não fôr sufficiente o *Hyoscyamus* e se este tambem não *Stramonium*. Tem tambem sido muito recommendado *Euphorbia villosa*. No caso em que não se tenham tomado estas medidas de precaução e se apresentem no homem os primeiros symptomas da raiva, como mau humor, tristeza, receio e agitação, respiração suspirosa, é preciso metter o doente n'um banho de vapor russo, prolongado e que se deve repetir até que o doente se cure, o que ás vezes se alcança, como a experiencia o tem demonstrado.

Primeiros auxilios nas fracturas dos OSSOS.

Os primeiros auxilios têm uma influencia favoravel ou desfavoravel n'um curativo posterior, segundo tenham sido bem ou mal prestados. Incumbem aos que rodeiam o fracturado e por isso os descreveremos brevemente.

Pelo que respeita ao transporte do ferido são de muita importancia, sobretudo nas fracturas dos ossos do tronco e das pernas: emquanto ás fracturas dos braços, indo a pé ou de trem o ferido terá o cuidado de ir bem, pois com o braço são tratará de suster o fracturado até que se faça o curativo. Pode facilitar-se-lhe este cuidado sujeitando o braço com um lenço que se dobra em triangulo, atando as extremidades atraz do pescoço. É preciso que este penso não suba nem desça demasiado, a fim de permanecer commodamente o antebraço.— Nas fracturas das extremidades inferiores, o ferido tem ás vezes que ir longe para ser curado. So o poderá conseguir indo sentado, apoiando-se nos braços e na extremidade inferior sã. Se houver alguem a seu lado, poderá suster-lhe o membro fracturado com as mãos ou com um lenço, etc.; seguindo sempre os movimentos do ferido com muito cuidado. Para levantar o doente do

chão e collocal-o no meio de transporte, como maca, carro, colchão, etc., é preciso ter muita cautella para evitar não so grandes dôres, como tambem uma alteração perigosa do osso fracturado. Para levantar o doente do chão são precisas pelo menos quatro pessoas, das quaes duas se encarregam de pôr o membro fracturado em posição conveniente, e as outras duas pondo nos respectivos pescoços os braços do ferido, collocam as suas mãos sob as costas e quadris. As pessoas empregadas n'esta operação devem mover-se ao mesmo tempo, a um signal certo e com o possivel cuidado, fazendo o mesmo para deitar o ferido. É muito conveniente para levantar e transportar o ferido, collocar o membro fracturado sobre uma taboa que tenha o mesmo comprimento, sujeitando-o ligeiramente. Nos casos em que so haja uma pessoa ao pé do fracturado, o melhor é conduzir o ferido ás costas com as pernas suspensas. Quando ha so duas pessoas, devem estas dar as mãos, collocando sobre ellas o ferido, que por sua vez se segurarâ passando os braços pelo pescoço dos que o transportam. Uma cadeira ou um colchão sobre os quaes se colloca o ferido, facilitarão a sua conducção, não desviando a attenção do membro fracturado, para que este não padeça com os

movimentos e as oscillações dos que conduzem o ferido.

Para despir o ferido é preciso empregar tambem grandes precauções; não o devendo fazer sem o collocar na cama em que deve passar o tempo do curativo. Deve começar a despir-se pelas regiões fracturadas, e no sitio da fractura se descozerão ou cortarão as vestes com todo o cuidado, para evitar a commoção e a desunião dos ossos fracturados. A roupa adherida pelo sangue perdido deve humedecer-se com agua morna, tirando-a brandamente depois de despegada.

A maneira de deitar o doente até ao momento em que o medico prepara o apposito segundo seja conveniente, consistirá em collocar o ferido, sem que experimente dôr alguma se é possível, e que o membro fracturado fique n'uma posição commoda e com segurança, a fim de prevenir a dislocação das extremidades dos ossos fracturados. Um pequeno colchão bem acondicionado, ou uma almofada cheia com egualdade, é o melhor para isso.

Logo que chegue o medico que deve tomar conta do ferido, não ha nada ja a fazer, porque principia então a missão do medico. So quando o operador se demore, poder-se-hão applicar ao sitio fracturado compressas frias (imbebidas em agua fria ou agua gelada),

para minorar os soffrimentos causados pela inflammação.

Curativo urgente nas fracturas.

Acontece algumas vezes que a fractura é de tal gravidade que é preciso proceder á sua redução antes da chegada do medico; ou então não havendo medico na localidade, é preciso reduzi-la e fazer o curativo com as talas a primeira pessoa que socorra o ferido.

As *talas* fazem-se de madeira, de folha de lata, cartão ou folhas de papel sobrepostas, unidas ou cruzadas, de maior ou menor dimensão, e que servem para fixar o membro fracturado n'uma posição determinada. Geralmente so são precisas duas talas, uma para o lado externo do membro fracturado e a outra para o interno. Ambas se devem cobrir com algodão em rama ou compressas oblongas, a fim de evitar a menor pressão. No caso de necessidade podem-se empregar dois pedaços de casca de arvore, ou taboas delgadas.

Curativo das fracturas dos ossos com as talas.

Este curativo exige tres pessoas. Uma colloca-se detraz do ferido e estende uma das

mãos por deante e por cima e a outra por detraz e debaixo da axilla e puxa o braço para cima e para si. A segunda toma o braço pela parte debaixo da fractura, de tal forma que uma das mãos deve segurar o antebraço dobrado pelo cotovello e a outra a parte inferior do braço por detraz e puxa-o para si com moderação. Entretanto a terceira pessoa tem promptas as talas, eguaes e cobertas com compressas ou algodão em rama. A tala para o lado interno do braço deve ser d'uns quatro e meio centímetros por sete centímetros de comprimento para não molestar a axilla ou o antebraço ao dobrar. A tala para o lado exterior deve ser da mesma largura e do comprimento de 25 centímetros. A terceira pessoa dobra uma compressa d'uns quatro dedos de largura, em varias dobras e com ella envolve o ponto fracturado, colloca a tala pequena no lado interno e a grande no lado externo do braço e fixa-as com uma ligadura de metro e meio de comprido dando varias voltas em espiral e uma circular. Em logar da ligadura podem-se empregar para sujeitar as talas duas compressas grandes ou dois lenços dobrados. Por ultimo colloca-se o antebraço n'uma atadura de oleado ou então faz-se uma d'um lenço grande de seda ou algodão, com a forma triangular, para que

o braço descance e não se mova. Dispondo-se d'uma tala deve collocar-se no lado externo do braço. Se a fractura se complica com uma ferida, não se porão talas no sitio que occupa a ferida.

Como se cura com talas a fractura dos ossos do antebraço.

A fractura do antebraço pode interessar um so ou ambos os ossos ao mesmo tempo. Um dos ajudantes toma o membro fracturado por cima do cotovello e o outro pelo pulso. Enquanto ambos praticam ao mesmo tempo uma tracção suave, o terceiro colloca uma das talas, de 7 centimetros de largura, por 25 a 36 de comprido, sobre a parte interna e a outra das mesmas dimensões sobre a parte externa do antebraço e as fixa com uma ligadura, duas compressas ou dois lenços. As talas devem occupar desde a protuberancia do cotovello passando por cima do pulso até metade do dorso e palma da mão e serem revestidas de compressas ou algodão em rama, como já se disse. Quando so haja uma tala, deve esta ser collocada na parte interior do antebraço. Os intersticios que ficam no pulso e na mão envolvem-se em fios ou algodão em rama de forma que o todo tenha uma pressão sensivel.

Como se cura com as talas a fractura dos ossos das pernas.

Tanto aqui, como no antebraço, podem fracturar-se um ou os dois ossos das pernas. Os ajudantes tomam a perna, um por cima do joelho e o outro pelo pé. Emquanto fazem uma suave tracção, o terceiro colloca uma compressa em volta da fractura e por cima e nos dois lados duas talas acolchoadas, uma interior e outra exteriormente. Estas talas devem ser sufficientemente compridas para chegarem do joelho aos tornosellos. Antes de as apertar com a ligadura ou lenços, deve-se ter o cuidado de as revestir de compressas, estopa ou algodão em rama, cobrindo-as igualmente nas extremidades para não ferirem as partes. Nos hospitaes ha pequenas almofadas cheias de crina ou palha trilhada, para o mesmo fim. Feito o curativo, deve collocar-se a perna n'um pequeno colchão de feno, palha de milho ou outra cousa branda, cavado no centro, para a perna ficar conchegada.

Os pensos gessados são melhores do que as talas. Infelizmente nem sempre dispomos do material sufficiente para os fazer. Não havendo talas, podem-se substituir por palha formando um feixe oval, levemente apertado,

guardando as dimensões já recommendadas para as talas e apertando-o do mesmo modo com a ligadura ou os lenços.

Até á chegada do medico devem applicar-se ao sitio fracturado compressas imbebidas n'uma mistura de meio litro d'agua e 40 a 50 gottas de tinctura de *Symphitum*. Estas compressas podem applicar-se mesmo depois da redução do osso fracturado, quando ha inchação.

Tratamento das luxações e torceduras ou entorses.

Nas luxações, os movimentos das articulações tornam-se impossiveis e cada tentativa de movimento causa muitas dôres. A redução é com frequencia difficil; devendo-se procurar logo um medico habil, porque as manipulações que esta operação exige, praticadas por uma pessoa pouco versada em anatomia, poderiam inutilisar a articulação. A redução é completa quando os movimentos da articulação se podem fazer como anteriormente se bem que com dôr. Não obstante a redução pode-se ensaiar puxando a articulação lesada com força na direcção em que se encontra resultante da luxação, tendo o cuidado logo a seguir de a collocar na posição primitiva.

As luxações mais raras são as do quadril, do joelho, dos pés, do cotovello e da columna vertebral. Estas ultimas são com frequencia mortaes, ou então produzem a paralyisia dos braços e pernas. Uma luxação muito perigosa pode produzir-se entre a primeira e a segunda vertebra cervicaes n'uma pessoa adulta ao levantar uma creança do chão. As luxações mais frequentes são as da articulação dos hombros, sobretudo quando a pessoa cae com o braço estendido. O queixo inferior disloca-se ás vezes para deante, em consequencia do bocejar, de forma que a bocca fica aberta. Antigamente a redução fazia-se dando um bofetão, a arte moderna porem mais sensata realisa-a fazendo baixar com força a mandibula inferior e levando-a para traz até que fique movel.

A torcedura de uma articulação, ou distensão violenta dos seus ligamentos differencia-se da luxação em que o paciente pode mover a articulação depois do accidente, se bem que com dôr, pela razão de que as superficies articulares, distendidas momentaneamente voltam a adquirir immediatamente a sua posição natural. O tratamento da entorse não se deve fazer nunca estirando a extremidade affectada, como fazem as pessoas do campo, poisque assim podem tornar-se perigosas as

consequencias das entorses. Evitam-se estas consequencias com a

Massagem.

É um processo conhecido desde os tempos mais remotos sob diferentes denominações e mais usado pelo povo do que pelos medicos. Consiste n'uma fricção, amassadura, pressão, percussão e pancadas continuas com as quaes se fazem diminuir e desaparecer os derrames, as causas da tumefacção e das dôres em toda a região occupada pela entorse ou luxação redusida; pois assim se põem os liquidos derramados em contacto com maior numero de vasos lymphaticos, verificando-se uma absorpção mais rapida dos mesmos e a sua eliminação do corpo. A circulação dos vasos lymphaticos e veias que realisam este effeito é tal, que por seu intermedio o sangue da periphèria do corpo (extremidades) é levado até ao centro (coração); d'esta forma as manipulações anteriormente descriptas não devem dirigir-se para a periphèria mas para o centro. Antes de começar a massagem do membro enfermo deve collocar-se sobre um ponto de apoio, barbeando-o se fôr coberto de cabello. Fricciona-se primeiro com azeite, depois principia-se como ja se indicou a esfre-

gar e amassar vigorosamente a parte affectada, servindo-se dos pollegares d'ambas as mãos, ou percutindo com os bordos das mãos, ou com o punho fechado, onde haja inchação da articulação. A duração d'esta operação penosa para quem a executa, e dolorosa para o doente e que se repete varias vezes, é de dois a seis minutos e nos casos chronicos até de 30 minutos. Depois applica-se uma compressa fria. O resultado é surprehendente, pois enquanto os outros tratamentos duram semanas e mezes, com o que vimos de descrever a cura alcança-se no fim de poucos dias. A agua em que se molham as compressas deve conter 1 parte da tinctura de *Ruta* para dez d'agua. Interiormente applica-se *Ferrum muriaticum*; para as fricções da articulação do quadril usa-se *Ledum*.—Nos casos chronicos empregam-se as fomentações com os ceratos de *Arnica* ou de *Rhus*.

Tratamento das queimaduras.

As queimaduras são estados morbidos causados pela influencia subita d'uma temperatura muito mais elevada que a do corpo humano. No momento em que o calor actua sobre a pelle, sobrevem uma dôr violenta, queimante, a epiderme torna-se vermelha, formam-se sobre

ella vesiculas que se enchem d'um liquido seroso, que chega a produzir larga suppuração se não se empregar um tratamento conveniente. Distinguem-se as queimaduras em quatro grãos. O *primeiro* é o mais fraco e accusa somente dôr, calor intenso, vermelhidão e tumefacção, com ausencia de vesiculas. O *segundo grão* caracteriza-se pelas vesiculas, que seccam e se esfoliam depois de serem abertas e sob ellas se forma uma nova epiderme. Nas queimaduras de *terceiro grão* a influencia do calor foi tão forte que o tecido celular subcutaneo participa da lesão. Forma-se uma escara e logo que esta se desprende, forma-se uma cicatriz com perda de substancia. As dôres são continuas, pulsativas, o calor, a vermelhidão e a inchação consideraveis, sobrevem febre, etc. O seu termo varia segundo a extensão maior ou menor do grão da queimadura. As queimaduras do *quarto grão* affectam os musculos e até os ossos e quasi sempre são mortaes. Tambem o são as de segundo e terceiro grão, quando occupam toda a pelle ou parte d'ella, porque produzem a abolição das funcções da pelle. Nas pessoas muito irritaveis e nas creanças o prognostico é sempre grave.

No tratamento temos a discriminar os tres pontos seguintes :

1. *Separação das causas.* Esta separação so se pode fazer quando a queimadura foi produzida pelos causticos. Quando a pelle foi queimada pelo acido nitrico ou sulphurico, misturam-se partes eguaes de *agua de cal* e *oleo de linhaça* e com esta mistura se cobre a parte queimada, applicando-lhe por cima uma camada espessa de algodão.

Nas queimaduras causadas pela polvora, entram com frequencia grãos de polvora na pelle, grãos que se devem tirar com cuidado com o bico d'um alfinete ou com as pinças, para não produzirem suppuração ou cicatrizes irregulares. Quando os vestidos ardem, o mais conveniente é rebolar-se no chão e envolver-se n'um cobertor de lã, n'um panno ou n'um lençol. D'esta forma o fogo apaga-se immediatamente. A seguir separam-se da pelle os vestidos queimados e quando estiverem pegados cortam-se cautelosamente com auxilio da tesôira. Faz-se o mesmo quando alguém se queimou com agua a ferver ou com vapor, com o fim de não arrancar ao mesmo tempo pedaços de tecidos.

2. *Tratamento local.* Geralmente as queimaduras de primeiro gráo curam-se depressa, tendo a cautella de applicar á parte queimada compressas imbebidas em tinctura de *Urtica*, renovando-as logo que enxuguem. Depois de

cessarem as dôres, deve envolver-se a parte queimada com uma camada delgada de algodão em rama. Não é menos energica para o mesmo fim a tinctura de *Cantharides* na 1^a att. C. que costumamos applicar com um pincel ás queimaduras d'este gráo, até cessarem as dôres (F. J. COSTA).

As queimaduras do segundo gráo com vesiculas podem tratar-se do mesmo modo, até que as dôres desapareçam; ou então applicam-se compressas imbebidas n'uma solução composta d'um litro d'agua, seis colhéres cheias de alcool e seis de *Causticum* de HAHNEMANN. As compressas de *Petroleum* com azeite bom tambem dão bons resultados.

Depois de cessarem as dôres cobre-se a queimadura com *Pomada de Arnica*, estendendo-a sobre uma compressa e applicando-a com cuidado para não manchar a roupa. Quando por causa d'uma queimadura se tocam superficies queimadas e oppostas da pelle, como pode succeder entre os dedos, nariz, bocca, braços e peito, devemos separal-as com cuidado, quando não reunir-se-hiam por meio d'uma cicatriz. Para evitar que isto succeda, se interporá entre estas partes panno de linho imbebido em azeite.

As vesiculas ou empolas abrem-se passadas 12 a 24 horas e cobrem-se de compressas

impregnadas d'uma mistura de manteiga de cacau e oleo d'amendoas, fixando-as com tiras de adhesivo ou com uma ligadura, tendo primeiro collocado uma camada de algodão em rama. Tambem se recommenda o collocar uma lamina de ouro sobre a ferida, coberta internamente de pós de gomma arabica. Forma-se assim uma pelle artificial, que impede o ar exterior de penetrar, permittindo ao mesmo tempo que se pratique uma incisão para sair o pus accumulado. O sitio da incisão torna-se a fechar com gomma. Preferimos o collodio a que pode junctar-se algumas gottas de tinctura de *Cantharides*, de *Calendula* ou de *Hamamelis*.

As queimaduras de *terceiro gráo* exigem a intervenção do medico. Até que elle chegue, applicam-se compressas de algodão impregnadas d'alcool forte, ou então uma pasta feita de agua morna e raspas de sabão. Pelo que respeita ás queimaduras de *quarto gráo*, consultem-se os preceitos consignados no capitulo das >feridas com formação de pus e granulações<.

3. *Tratamento interno.* Nas queimaduras do primeiro e segundo gráo é preciso dar *Cantharis* com frequencia, segundo a intensidade das dôres. As do terceiro gráo exigem *Arsenicum* e se ha suppuração *Hepar*; se ha

fungosidades deve dar-se *Silicea* até cura completa. Se os arredores da queimadura se erysipelam, deve empregar-se *Rhus*. Declarando-se outras complicações devem consultar-se os manuaes de homeopathia que darão as indicações sufficientes.

Contra as *queimaduras interiores* das fauces, do esophago, etc., dissolvem-se 8 grammas de raspa de sabão em 120 grammas de alcool diluido (de 40 a 50 grãos), agitando-se a mistura até dissolver o sabão e dando 3 gottas de 15 em 15 ou de 50 em 50 minutos segundo o caso.

Tratamento das congelações.

O tratamento dos membros congelados deve ser feito com toda a cautella, procurando re-animal-os pouco a pouco com compressas de neve ou agua fria e excitar o calor mais do que suavemente. Os membros congelados sob a influencia do frio pouco intenso, no principio do inverno e desde que principiem a tornar-se vermelhos pela permanencia prolongada n'uma temperatura fria, devem friccionar-se com *Unguentum oxygenatum*; alem d'isso devem andar bem abrigados logo que o frio principie. Geralmente deve-se evitar a mudança repentina do calor ou frio muito pro-

nunciados, e ao deixar o ar frio, não se deve approximar demasiado do fogo. As frieiras dolorosas alliviam-se ás vezes de prompto com a applicação sobre ellas da colla dos carpinteiros. Nós usamos o collodio ligeiramente cantharidado que preparamos na nossa pharmacia e que dá sempre bom resultado (F. J. COSTA). Quando as frieiras se ulceram, é preciso applicar sobre ellas compressas cobertas de *Unguentum oxygenatum*.

Para as congelações causadas pela frio muito intenso e as congelações que pela suppuração da pelle e tecido celular os ossos se põem a descoberto, devem consultar-se as indicações dadas no »tratamento das feridas com formação de pus e granulações«.

Indice alphabetico

das materias contidas n'este Tratado.

- | | |
|---|---|
| Abrotanum, contra as
frieiras 21. | Balsamo de estoraque 34. |
| Acido phenico, soluto de
35. | — de perú, soluto de 34. |
| — pyrogallico, Rapé de
36. | Bellis (manchas de nas-
cença) 23. |
| Adhesivo 48. | — tinctura de 23. |
| Algodão d'Arnica 18. | Bicos do peito escoriado
15. |
| — em rama 47. | Bossas 15. |
| Ammonium causticum
contra as picadas pe-
los insectos 21. | Caimbras das barrigas
das pernas 25. |
| Apis, tinctura de 22. | Calendula, Cerato de 25. |
| Arnica para uso externo
14. | — emplasto de 25. |
| — balsamo de 17. | — tinctura de 24. |
| — Cerato de 22. | Callos dos pés 15. |
| — emplasto de 17. | Camphora, tinctura de
25. |
| — oleo arnicado para o
cabello 18. | Cantharidas, tinctura de
25. |
| — opodeldoc de 22. | Carie dos dentes 32. |
| — papel de 18. | Causticum purum 26. |
| — pomada de 18. | Cerumen endurecido 28. |
| — symptomas de 3. | Chamomilla (gottas
azues) 26. |
| — tinctura de 22. | |

- Cohibição da hemorrha-
gia 43.
Coiro cabelludo 18.
Collodium 27.
Commoção do cerebro 12.
Compressas 48.
Condurango, Cerato de
26.
Condylomas (Thuja) 39.
Congelações 27, 35, 76.
Conjunctiva, inflamma-
ção chronica da 28.
Contusões 15, 32.

Decubito (Arnica, Ruta)
16.
Dôres de dentes 26.

Empolas dos pés 15.
Entorses, tratamento das
68.
Epilepsia 13.
Erysipela traumatica 54.
Esparvões 17.
Essencia dentifrica (Lac-
tis acidum) 32.
Expectoração de sangue
13, 30.

Face, inchação semilate-
ral da 13.
Febre traumatica 53.
Ferrum muriaticum, so-
luto de 28.
Feridas, tratamento das
41.

Feridas, tratamento in-
terior das 53.
— contusas 48.
— cortantes 48.
— dilacerantes 51.
— limpeza das 44.
— perfurantes 48.
— por golpes 48.
Fracturas dos ossos 64.
Frieiras 27, 35, 76.
Fruculos 13.
Fungosidades 47.

Gangrena 56.
Garganta, queimadura da
76.
Glycerina 28.
— pomada de 28.
Granulações nas feridas
46.
Gretas 15.

Hamamelis, extracto de
29.
— tinctura de 29.
Helianthus, tinctura de
31.
Hemorrhagias pelo na-
riz 31.
— dos pulmões 31.
— do utero 31.
Hemorrhoides 29.
Hepar, suppuração das
feridas 55.
Hydrastis, tinctura de 31.

- Hypericum, tinctura de 32.
- Joelhos, fungus dos 17.
- Lactis acidum (Essencia dentifrica) 32.
- Ledum, tinctura de 33.
- Ligaduras 48.
- Limpeza da ferida 44.
- Linimentum saponatum cum Arnica montana 22.
- Luxação do queixo inferior 69.
- Luxações, tratamento das 68.
- Manchas (Natrum muriat.) 34.
— de nascença 23.
- Manteiga de cacau 23.
- Massagem 70.
- Molleza dos cascos 17.
- Mordeduras dos cães rai-
vosos 57.
- Naevi materni (manchas
de nascença) 23.
- Natrum muriaticum, so-
luto de 34.
- Nodosidades gotosas 33.
- Olhos (Euphrasia) 27.
— de perdiz 15.
- Oleo d'amendoas e man-
teiga de Cacau 33.
— arnicado para o ca-
bello 18.
— phenicado 36.
- Ovarios, doenças dos 31.
- Paralysis (Arnica) 17.
- Patas, lesões das 17.
- Pernas, caimbras das bar-
rigas das 25.
- Petroleo, espirito de 35.
- Picadas das abelhas 22.
— pelos insectos 21, 30.
- Pinus, tinctura de 36.
- Podagra 13.
- Polypos do nariz 36.
- Pus, intoxicação pelo 56.
- Pyemia 56.
- Queimaduras (Cantharis)
25.
— tratamento das 71.
- Raiva dos cães 57.
- Rheumatismo (Arnica) 13.
- Rhus, tinctura de 37.
- Rigidez das articulações
(Arnica, Rhus) 57.
- Ruta, tinctura de 37.
- Sangue, cohição do 43.
— pelas narines 13, 30.
— perda de, pelo utero
31.
— vomitos de 13, 30.

- Sanies 46.
Sarna 34.
Staphisagria, tinctura de 38.
Suppuração 46.
Sutura cruenta 51.
Symphitum, tinctura de (fracturas dos ossos) 38.
- Talas para as fracturas do antebraço 66.
— para as fracturas das pernas 67.
Tétano 55.
Thuja, tinctura de 39.
Trismo 55.
Torceduras 13, 17, 30, 37.
— tratamento das 68.
Torniquete 43.
- Ulceras (Causticum) 26.
— (Oleo d'amendoas) 33.
— nas pernas 29.
— varicosas 29.
— dos pés 23.
Urinas sanguinolentas 31.
Urtica, cerato de 39.
— tinctura de 39.
- Varices 29, 31.
Varicocelos 29, 31.
Veias, inflamação das 30.
Verbascum, tinctura de 40.
Verrugas 37, 39.
Vista, fraqueza da (Euphrasia, Ruta) 28, 38.



RÓ
MU
LO



1329688827



UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS

